

b) difundir os modernos métodos da pesquisa geográfica;

c) incrementar a pesquisa geográfica nos países americanos;

d) intensificar o intercâmbio de técnicos e informações científicas entre as instituições geográficas dos países americanos;

e) promover reuniões de consulta e participar de conferências internacionais;

f) exercer a supervisão científica da Revista Geográfica e de outras publicações de caráter geográfico a serem editadas pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História;

g) preparar uma "Geografia das Américas", a ser editada pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História,

com a cooperação dos países americanos;

III — A Comissão de Geografia será constituída de Comitês e terá organização análoga à da já existente Comissão de Cartografia.

IV — Fica delegado ao Conselho Nacional de Geografia do Brasil o encargo de instalar a Comissão de Geografia ora criada e de providenciar o imediato início de suas atividades.

V — A delegação brasileira à IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, apresentará à consideração da mesma Assembléia o plano definitivo da organização e das atividades da Comissão de Geografia, que elaborar o Conselho Nacional de Geografia do Brasil.



IV Assembléia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História — III Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Cartografia

Conjuntamente com a IV Assembléia, sôbre a qual já demos notícias minuciosas em números anteriores desta *Revista*, e promovida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, terá lugar em fins de agosto a III Reunião de Consulta sôbre Geografia e Cartografia. Essa reunião estava marcada para novembro de 1945, em Caracas, mas dificuldades oriundas da situação internacional, não permitiram que as mesmas se realizassem naquela data.

Conforme determina o temário para as discussões técnicas da III Reunião, que constitui a primeira parte da Assembléia cada presidente dos vários comitês da Comissão de Cartografia do I. P. G. H. dará informações sôbre atividades das mesmas desde sua instalação, suas realizações no campo da Geografia, Geodésia, Mapas Topográficos, Aerofotogrametria, as iniciativas tomadas pelos governos de cada país americano, a respeito das Resoluções aprovadas pela II Reunião Pan-Americana sôbre Geografia e Cartografia, realizada no Rio de Janeiro, em 1944. As várias delegações representando cada governo americano darão informes acêrca de dados sôbre levantamentos e elaborações de mapas em cooperação com outros países, sôbre intercâmbio e estágio de pessoal técnico, em outros países.

Constituirão matéria de discussão, assuntos específicos sôbre: Geodésia, Topografia e Aerofotogrametria, Cartas Aeronáuticas, Hidrografia, Cartografia e Geografia.

Nessa Assembléia será eleito o novo presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, o qual está sob a presidência do chanceler OSVALDO ARANHA, que na qualidade de vice-presidente substitui o cientista JOHN C. MERRIAM, representante dos Estados da América do Norte, junto ao Instituto, falecido recentemente.

Aproveitando a fixação definitiva da data do certame o Conselho Nacional de Geografia redobrou de atividade, visando aumentar o número de contribuições brasileiras, tendo expedido convites a vários especialistas nacionais para que elaborem trabalhos compreendidos no temário organizado, o qual compreende os seguintes assuntos:

Topografia, Cartografia, Geodésia e Geomorfologia — 1) A evolução histórica da Cartografia Americana; 2) Observação astronômica (astronomia de posição). Sua história nos países americanos; 3) História das operações técnicas executadas e em execução na demarcação de fronteiras dos países americanos; 4) Mapas magnéticos (mapas mostrando linhas iguais de variação magnética), seu preparo nos países americanos; 5) As mais recentes hipóteses relativas às causas dos terremotos nas diferentes regiões de grande atividade sísmica do continente; 6) Vulcões recentes da América. Sua descrição, atividade, classificação de rochas arremessadas, etc. 7) Movimentos orogênicos e movimentos estáticos nas diferentes regiões da América; 8) *Status* de investigações sôbre água sub-

terrânea nos países americanos; 9) Distribuição das chuvas na América e suas variações de acôrdo com as estações; 10) Previsão do tempo na zona tropical do continente americano, estudos e recomendações.

Geografia Humana e Etnografia, Geografia Histórica, Geografia Biológica e Geografia Econômica — 1) Influência do clima e da vegetação na distribuição da população no continente americano; 2) Tribos aborígenes da zona tropical em relação ao ambiente geográfico; 3) Distribuição dos recursos naturais vegetais da América em relação aos fatores geográficos; 4) Influência do meio geográfico na distribuição das plantas; 5) Zonas de flora dos países americanos e sua inter-relação; 6) Importância dos parques nacionais e da conservação dos monumentos nacionais. Informações sobre parques e monumentos existentes. Sugestões para a criação de novos parques nacionais; 7) Geografia das regiões de fazenda da América portuguesa e espanhola; 8) Utilização econômica da terra nos países tropicais da América; 9) Geografia da indústria de gado do continente; 10) Estudos das zonas de fauna da América; 11) Diferenças características e influências das diferentes raças na formação das nacionalidades americanas; 12) Influência das indústrias de mineração e petróleo nos países da América; 13) Problema da devastação e da erosão do solo; 14) Progresso geográfico devido aos missionários religiosos na América.

Pré-história, História pré-colombiana e arqueologia, História do Período Colonial, investigação em bibliotecas e arquivos, especialmente espanhóis e portugueses — 1) Grandes grupos lingüísticos americanos; 2) Culturas maias na Venezuela; 3) Inscrições rupestres na América, arte da pedra; 4) Estudos arqueológicos e investigações na América; 5) Influência das descobertas da América na economia européia; 6) Regime de terras nos períodos pré-colombiano e colonial; 7) Regime de trabalho nas colônias da América; 8) Cultura na América Colonial; 9) O regime da fazenda no período colonial; 10) Influências das lutas contra os salteadores na formação da consciência de nacionalidade nos povos americanos; 11) o importante significado das Audiências no período formativo das nacionalidades americanas; 12) A necessidade de um estudo coordenado de folclore americano; 13) Os Consulados Reais na América; 14) Coordenação de investigações de arquivo para o estudo da histó-

ria colonial e hispano-americana; 15) Estudos genealógicos na investigação do plasma social americano.

História da emancipação das nações americanas, história de período da Independência, organização da biblioteca, mapoteca, coleção de periódicos e do museu do Instituto como elementos indispensáveis para estudos iniciais de gabinete — 1) O processo revolucionário na América. A independência dos Estados Unidos e sua influência na emancipação das colônias latino-americanas. Rumos econômicos e políticos nos últimos dias da Colônia. 2) O precursor FRANCISCO DE MIRANDA, sua influência na agitação revolucionária que precedeu os movimentos da independência na América; 3) Idéias constitucionais na América focalizadas sob o aspecto da independência. Projeções políticas e sociais das constituições apresentadas por BOLIVAR ao Congresso de Angostura (1619) e da Bolívia (1826); 4) Estudo crítico dos períodos de anarquia e ditadura existentes na América Hispânica de 1810 a 1900; 5) Análise das características e tendências herdadas da cultura européia na América; 6) As grandes campanhas militares que asseguraram independência nas diferentes regiões da América; 7) Orientação e tendências dos estudos históricos na América desde o tempo da emancipação; 8) Estudo crítico do desenvolvimento dos assuntos interamericanos. O congresso de Panamá de 1826. Seus antecedentes e consequências; 9) Escravidão na América. Sua abolição nos diferentes países do continente; 10) Métodos para organizar o trabalho de investigação histórica com o fim de obter, através de intercâmbio e informação, o maior conhecimento mútuo entre os países da América; 11) Emancipação na América desde o tempo da Independência; 12) O fator religioso no desenvolvimento cultural do Novo Mundo. Reação da mentalidade aborígena à influência da doutrina e cultura cristãs. Sobrevida de superstições nativas e direitos nas tradições religiosas e costumes dos povos americanos.

A apresentação desses trabalhos está sujeita às seguintes condições: a) os originais deverão ser entregues à Secretaria Geral do Conselho (praça Getúlio Vargas, 14 — 5.º andar — Edifício Serrador) até ao dia 10 do julho vindouro, manuscritos ou em 3 vias dactilografadas; b) o trabalho deverá compreender pelos menos 50 páginas dactilografadas, com espaço dois, em tipo usual; c) poderá haver ilustrações; d) é obrigatória a apresentação de um resumo do trabalho contendo até 500

palavras; e) o tema oficial poderá ser estudado sob aspectos parciais e o estudo na parte aplicada se referirá ao Brasil, como uma parcela da América; f) o autor receberá do Conselho uma gratificação *pro-labore* de mil cruzeiros.

Essa campanha estende-se às instituições culturais, científicas, emprê-

sas editôras, particulares, etc., para que contribuam com obras suas, remetendo-as à sede do Conselho, para serem enviadas a Caracas como contribuição do Brasil. Essa campanha vem surtindo os melhores resultados, elevando-se a mais de 3 000 volumes as obras recebidas pelo C. N. G.



Sociedade Brasileira de Geografia

Pelo Decreto-lei n.º 9 049, de 11 de março último, o govêrno federal fez doação à Sociedade Brasileira de Geografia, de um terreno na esplanada do Castelo, onde essa instituição construirá sua nova sede.

Fundada em 1883, tem congregado em seus quadros, as mais ilustres figuras da cultura brasileira. Suas atividades no campo da Geografia, têm sido apreciáveis, quer contribuindo para publicação de obras de caráter geográfico, quer patrocinando congressos e cursos de Geografia.

Em reconhecimento ao ato do govêrno, dando-lhe um terreno para sua construção, a Sociedade Brasileira de Geografia, em assembléia realizada em 29 de março último, proclamou seu presidente de honra o general EURICO GASPAR DUTRA, presidente da República, e vice-presidente de honra o Dr. GASTÃO VIMIGAL, ministro da Fazenda.

Como noticiamos no número passado desta *Revista*, a Sociedade Brasileira de Geografia (antiga Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro) atendendo a sua nova denominação e atividades, fez aprovar em assembléia geral, realizada em 20 de dezembro de 1945, seus novos estudos, cujo extrato damos abaixo.

Extrato dos Estatutos da Sociedade Brasileira de Geografia

A Sociedade se compõe das seguintes categorias de sócios: os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

I — De honra, II — Beneméritos, III — Correspondentes estrangeiros, residentes fora do país, isentos de qualquer contribuição — IV — Contribuintes (titulares, efetivos e correspondentes).

O número de sócios em cada uma das categorias, com exceção dos honorários, bem como as modalidades de admissão e exclusão, da mesma forma que as respectivas jórias, contribuições, remissões e doações são fixadas pelo Regulamento.

A Sociedade é dirigida e administrada por uma Diretoria composta de um presidente, que é seu representante

legal em juízo, fora dêle três vice-presidentes, um secretário-geral, dois secretários, um tesoureiro e um bibliotecário, a qual dá conta de sua gestão a um Conselho Diretor composto da própria Diretoria e mais 12 membros eleitos. Os ex-presidentes da Sociedade são membros extraordinários e vitalícios dêsse Conselho.

O Conselho Diretor orienta, também, a Diretoria e as Comissões.

As assembléias gerais constituem o órgão máximo de direção e fiscalização dos negócios da Sociedade.

O orçamento de despesas, o programa básico cultural, a reforma dos Estatutos, a concessão de títulos de honra, a exclusão de sócios e a destituição de funções eletivas, a aprovação dos relatórios e balancetes anuais da Diretoria, da mesma forma que qualquer resolução importando em receita e despesa, ou aplicação de fundos e rendas da Sociedade, não previstas no orçamento de despesa, dependem de pronunciamento de assembléia geral.

O mandato para os cargos eletivos, outorgado por assembléia geral, tem a duração de três anos.

A Diretoria e o Conselho Diretor são eleitos por turno de um terço, anualmente. Para os cargos da Diretoria e do Conselho Diretor poderão ser eleitos, apenas, os sócios efetivos.

Somente por vontade da assembléia geral, expressa por 4/5 dos votos apurados em primeiro escrutínio, poderão ser reeleitos os membros do Conselho Diretor e os da Diretoria para os mesmos cargos que exerciam.

Os membros do Conselho Fiscal, em número de seis, com seis suplentes, são eleitos por grupos de dois e dois, respectivamente, cada ano.

Os membros das Comissões são eleitos por três anos.

O ano social tem início a 15 de fevereiro e termina a 15 de dezembro.

A Sociedade se reúne em assembléias gerais ordinárias e extraordinárias, em sessões da Sociedade, do Conselho Diretor, da Diretoria e das Comissões, ordinárias e extraordinárias.